

2017

RELATÓRIO DE GESTÃO



Instituto Português
do Sangue e da
Transplantação, IP

2017



1. INDICE

1. INDICE	2
2. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2.1 Caracterização do Instituto português do Sangue e da Transplantação, IP	3
2.2 Organograma	6
3. RELATÓRIO DE GESTÃO	6
3.1. RECURSOS HUMANOS	6
3.2. RECURSOS FINANCEIROS	9
3.2.1. RENDIMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO	9
3.2.2. EVOLUÇÃO E ANÁLISE	12
3.3. CUSTOS E PERDAS	14
3.4. PROVEITOS E GANHOS	22
3.5. RÁCIOS	24
3.6. PRODUÇÃO OBTIDA	26


hli²

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Gestão do Instituto Português do Sangue e da Transplantação IP, (doravante designado IPST) tem por objetivo expor o conjunto de indicadores qualitativos e quantitativos que refletem a atividade realizada durante o ano de 2017.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO, IP

O IPST é um organismo público dotado de personalidade jurídica, com autonomia técnica, administrativa e financeira e património próprio, que integra a rede de serviços personalizados do Ministério da Saúde.

Em 2012 com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 39/2012, de 16 de fevereiro é aprovada a Lei orgânica do IPST, onde se denota a reestruturação no âmbito do PREMAC, absorvendo este organismo as atribuições dos Centros de Histocompatibilidade e parte das atribuições da Autoridade para os Serviços de Sangue e da Transplantação, tendo posteriormente entrado em vigor a Portaria nº165/2012, de 22 de maio que aprova os estatutos do IPST e a respetiva estrutura organizacional.

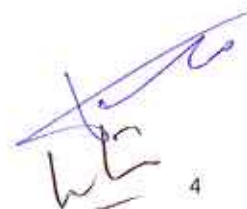
O diploma referido atribui ao IPST a missão de garantir e regular, a nível nacional, a atividade da medicina transfusional e da transplantação e garantir a dádiva, colheita, análise, processamento, preservação, armazenamento e distribuição de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana.

São atribuições do IPST:

- a) Propor medidas de natureza política ou legislativa nas matérias relacionadas com as suas atribuições e participar na definição estratégica global de desenvolvimento da medicina transfusional e da transplantação;
- b) Coordenar, a nível nacional, a colheita, análise, processamento e transfusão de sangue, bem como a colheita, análise, processamento e transplantação de órgãos, tecidos e células de origem humana;
- c) Assegurar o funcionamento do Sistema Nacional de Hemovigilância e do Sistema Nacional de Biovigilância, em articulação com as entidades nacionais e internacionais competentes;


3

- d) Promover e apoiar a investigação nos domínios da ciência e da tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa, em articulação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P., e outras instituições nacionais e internacionais consideradas estratégicas para os objetivos propostos;
- e) Promover a dádiva de sangue, células, tecidos e órgãos perseguindo a auto-suficiência nacional;
- f) Instituir, manter um registo e acompanhar a atividade dos serviços de sangue, serviços manipuladores de tecidos e células, e colheita de órgãos;
- g) Assegurar a representação internacional, no domínio das suas competências e atribuições específicas sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção Geral da Saúde, enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do MS;
- h) Assegurar a realização dos estudos laboratoriais de doentes necessários à transplantação de órgãos, tecidos e células;
- i) Manter e gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD);
- j) Manter e gerir a atividade do banco de tecidos multitecidual, compreendendo a colheita, análise, processamento, armazenamento, distribuição, importação e exportação, definindo as necessidades nacionais;
- l) Garantir a disponibilidade de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, atendendo às necessidades nacionais;
- m) Autorizar a importação e exportação de sangue humano, de componentes sanguíneos, de órgãos, tecidos e células de origem humana, em articulação com a Direção Geral da Saúde em matéria de qualidade e segurança;
- n) Manter o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE);
- o) Manter e gerir um sistema de informação único e integrado para gestão da lista de espera de doentes candidatos a transplantação, seleção do par dador recetor em transplantação, banco de tecidos e rastreabilidade.


4

Os Centros de Sangue e Transplantação (CST) de Lisboa, Coimbra e Porto, serviços territorialmente desconcentrados, têm a nível regional, relativamente às áreas correspondentes ao nível II da Nomenclatura Territorial para Fins Estatísticos (NUTS), competências operativas nas áreas do sangue e da transplantação.

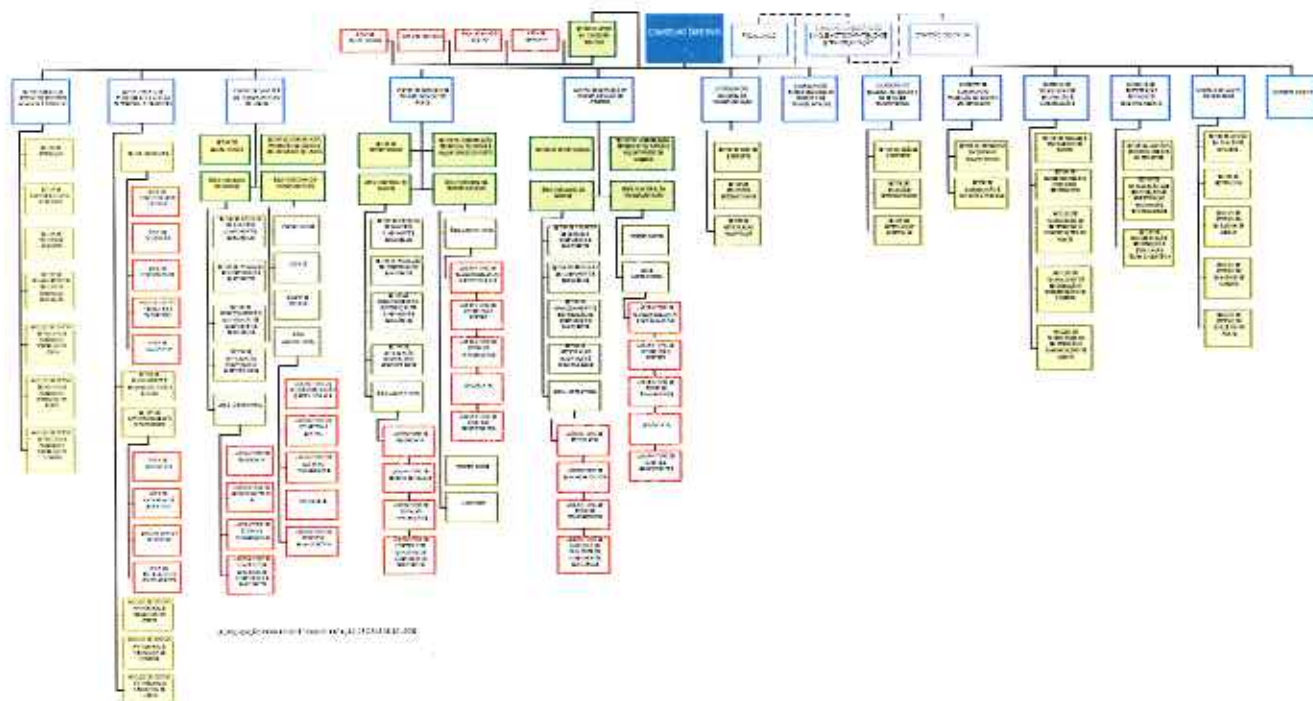
Compete-lhes a promoção regional da dádiva de sangue, tecidos e células; colheita, estudo analítico, processamento e distribuição de unidades terapêuticas de sangue com elevada qualidade e segurança, em consonância com a política definida; supervisão e apoio técnico dos Serviços de Imuno-hemoterapia Hospitalares (SIH) na respetiva área de atuação; assegurar a recolha e tratamento da informação regional relativa ao processo transfusional garantindo a rastreabilidade dos componentes transfundidos; assegurar o registo dos dados no sistema de hemovigilância; garantir o estudo laboratorial de dadores e dos doentes candidatos a transplantação de órgãos, tecidos e células; assegurar a manutenção das condições necessárias para a escolha do par dador recetor em transplantação renal; acompanhar a transplantação de órgãos, tecidos e células.

Em especial ao Centro de Sangue e da Transplantação de Lisboa compete gerir o Centro Nacional de Dadores de Células Estaminais de Medula Óssea de Sangue Periférico ou de Cordão Umbilical (CEDACE) e proceder às atividades de Banco de Tecidos, nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição de tecidos de origem humana para utilização em transplantação.

Ao Centro de Sangue e da Transplantação do Porto compete ainda gerir o Banco Público de Sangue do Cordão Umbilical (LUSOCORD), nomeadamente o processamento, estudo laboratorial, armazenamento e distribuição.


5

2.2 ORGANOGRAMA



3. RELATÓRIO DE GESTÃO

3.1. RECURSOS HUMANOS

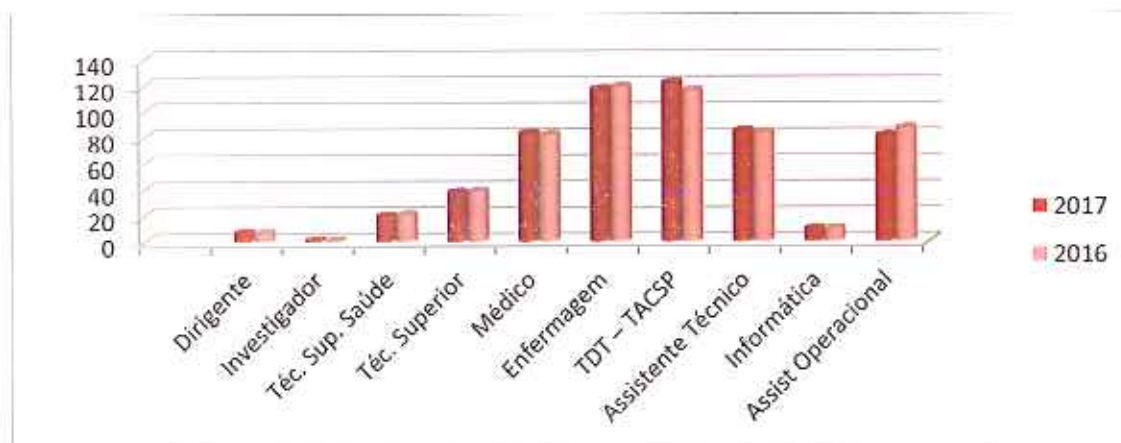
Fazendo uma análise comparativa dos Recursos Humanos do IPST, considerando a sua globalidade, ou seja profissionais contratados a tempo indeterminado, por tempo determinado e em prestação de serviços (tarefas e avenças), podemos verificar que o Instituto, apresenta uma variação de – 2 trabalhadores face ao ano anterior, conforme se pode verificar no quadro abaixo:

Análise Comparativa de Distribuição dos Recursos Humanos - 2017/2016

Grupos Profissionais	CTI	CTC	Contrato Tarefa	Total 2017	CTI	CTC	Contrato Tarefa	Total 2016	Δ % 2017/2016
Dirigente	7	0	0	7	7	0	0	7	0%
Investigador	1	0	0	1	1	0	0	1	0%
Téc. Sup. Saúde	17	3	0	20	18	3	0	21	-5%
Téc. Superior	33	0	5	38	36	0	4	39	-3%
Médico	26	4	53	83	27	3	52	82	1%
Enfermagem	54	8	55	117	57	8	54	119	-2%
TSDT – TACSP	87	23	12	122	91	25	0	116	5%
Assistente Técnico	85	0	0	85	84	0	0	84	1%
Informática	10	0	0	10	10	0	0	10	0%
Assist Operacional	81	0	0	81	87	0	0	87	-7%
TOTAL	401	38	125	564	417	39	110	566	0%

Distribuição dos Recursos Humanos (CTI e CTC) por Grupo Profissional

Comparação do ano de 2017/2016

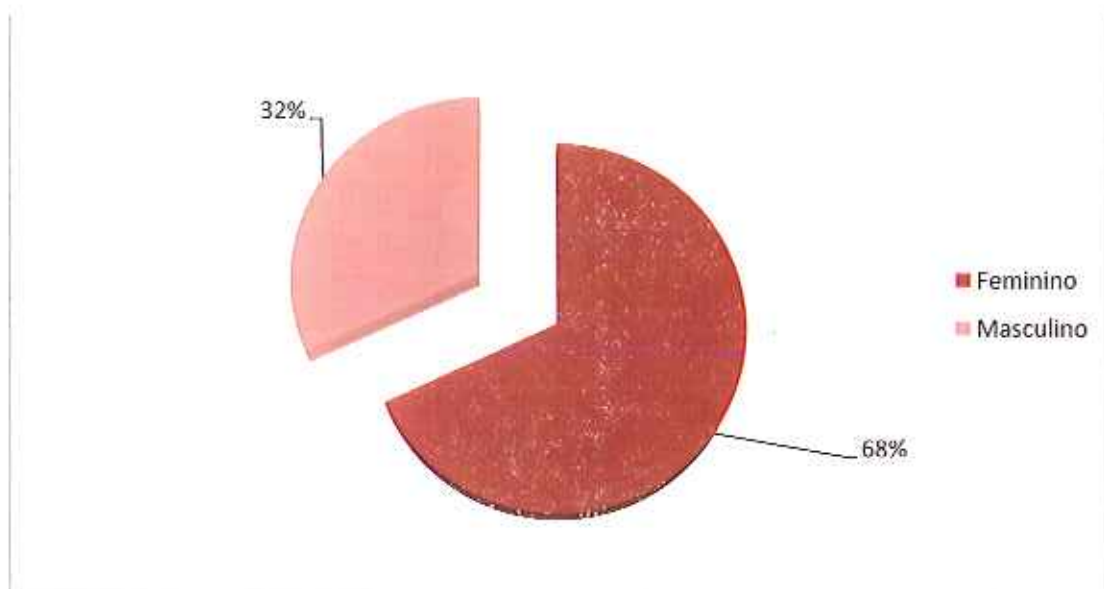


Genericamente em 2017 não se verificaram alterações significativas na caracterização dos recursos humanos relativamente a 2016, quer em número total quer considerando a distribuição por carreiras, apesar do esforço contínuo desenvolvido pelo IPST para a ocupação dos lugares vagos do mapa de pessoal.



Continua a ser imprescindível a existência de prestações de serviços, em particular em regime de tarefa, como forma de garantir o desenvolvimento da colheita de sangue com vista à auto suficiência nacional. As colheitas de sangue, incluindo as colheitas CEDACE, apresentam grande assimetria semanal e em determinadas épocas do ano, sendo os fins-de-semana e feriados os dias de maior disponibilidade dos dadores. Com esta modalidade de contratação (prestação de serviços em regime de tarefa) consegue-se uma maior capacidade de resposta, pois a mesma permite uma maior flexibilidade na gestão dos recursos humanos, bem como a resposta mais eficiente às solicitações das associações e grupos de dadores, garantindo-se, assim, a estabilidade das reservas de sangue.

Distribuição dos Recursos Humanos (CTI e CTC) por Género



Como se pode verificar pelo gráfico anterior, os recursos humanos do IPST são 68% do sexo feminino e 32% do sexo masculino.

3.2. RECURSOS FINANCEIROS

3.2.1. RENDIMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

BALANÇO			
RUBRICAS	2017	2016	Δ% 2017/2016
ACTIVO			
Imobilizado	14.339.907 €	15.037.644 €	-4,64%
Circulante	73.155.039 €	81.046.882 €	-9,74%
TOTAL ACTIVO	87.494.945 €	96.084.526 €	-8,94%
FUNDO PATRIMONIAL			
Património	3.212.316 €	3.212.316 €	0,00%
Reservas	11.399.202 €	11.399.202 €	0,00%
Resultados Transitados	67.308.019 €	83.390.978 €	-19,29%
Resultado Líquido Exercício	-13.954.410 €	-12.254.802 €	13,87%
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL	67.965.127 €	85.747.694 €	-20,74%
PASSIVO			
PASSIVO	19.529.818 €	10.336.832 €	89,00%
TOTAL FUNDO PATRIMONIAL + PASSIVO	87.494.945 €	96.084.526 €	-8,94%

Da análise do Balanço realçamos os factos que nos se afiguram mais significativos, nomeadamente:

- A diminuição do Activo Circulante decorre do reconhecimento de um aumento na rubrica de clientes de cobrança duvidosa, da diminuição dos depósitos de instituições financeiras e da diminuição das existências finais, na sequência da alteração da política de stocks, que conduziu a uma melhor gestão dos mesmos.



- A existência de um Resultado Líquido do Exercício negativo, no montante de 13,95 M€, justificado pela diminuição dos preços dos componentes sanguíneos, mantidos na Portaria n.º 207/2017 de 11 de julho, situação que em 2016 já tinha provocado uma redução das prestações de serviços em cerca de 10,5M €. Em 2017 a diminuição das prestações de serviço foi de 0,75 M€ provocada também pela diminuição do consumo de componentes sanguíneos;
- O Fundo Patrimonial foi influenciado pelos resultados transitados de anos anteriores;
- No Passivo do IPST, IP verifica-se um aumento de 89% face ao ano de 2016, justificado pelo aumento da dívida a fornecedores e também pelo aumento dos acréscimos de custos.

BALANÇO

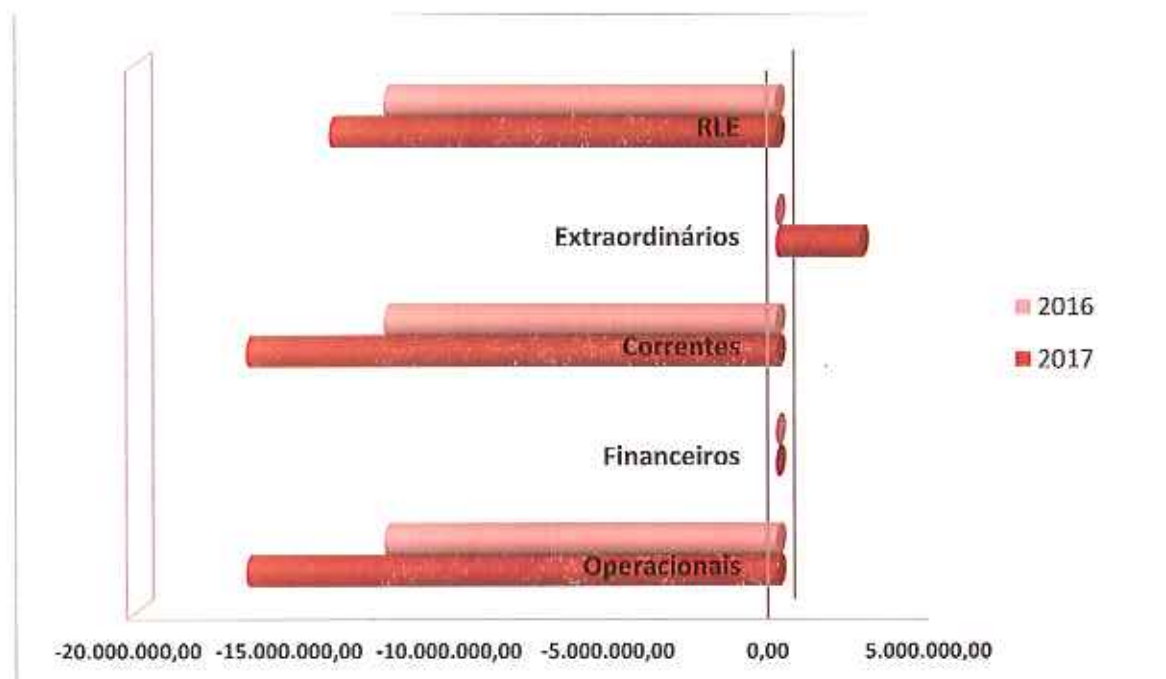


Como se pode verificar no exercício de 2017 o resultado líquido do exercício diminuiu em 13,87% face ao ano transato, agravando-se, atingindo o valor negativo de -13.954.410€.



O gráfico infra demonstra a evolução dos resultados em relação ao ano transato.

RESULTADOS



Denota-se uma evolução decrescente dos resultados de 2017 comparativamente a 2016, justificada pelas razões anteriormente referidas.

Para os resultados operacionais, negativos no montante de 16.547.637 € contribuíram as provisões de cobrança duvidosa registadas para fazer face à antiguidade de dívidas de entidades públicas, no montante de 14.081.403 €.

Apenas os resultados extraordinários apresentam um acréscimo justificado pela redução de provisões, ou seja foram realizados pagamentos que já estavam considerados como provisão de cobrança duvidosa no valor de 2,6M€.

O Conselho Diretivo do IPST deliberou transferir para a conta de resultados transitados o resultado líquido negativo do exercício de 2017, no valor de -13.954.409,95€.



3.2.2. EVOLUÇÃO E ANÁLISE

A evolução económica do IPST foi positiva até 2014, com resultados positivos nos 5 anos anteriores, porém no ano de 2015 houve mudança, sendo o resultado apresentado negativo, devido às provisões do exercício das entidades que detinham dívida há mais de cinco anos, bem como aos preços de venda praticados, fixados na Portaria n.º 234/2015 de 7 de agosto. Esta inversão dos resultados manteve-se em 2016 e em 2017.

Já no ano de 2015, se previa que, ao permanecer esta situação e a continuar a aumentar a dívida acumulada de clientes relativa a anos anteriores, no ano de 2016 e seguintes, as provisões do exercício seriam muito mais elevadas o que se iria traduzir num resultado do exercício ainda mais negativo.

No ano de 2017, após várias comunicações à Tutela e ACSS reportando a situação do IPST relativa à existência de avultadas dívidas de entidades públicas e após a realização de várias reuniões, chegou-se a um acordo com o Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E para o pagamento de prestações mensais no último trimestre do ano, o que se traduziu numa redução das provisões acumuladas.

No entanto, tendo em conta os atrasos de pagamentos verificados e a antiguidade dos saldos em dívida de algumas entidades públicas, as provisões de cobrança duvidosa foram reforçadas em 14.081.403 €.

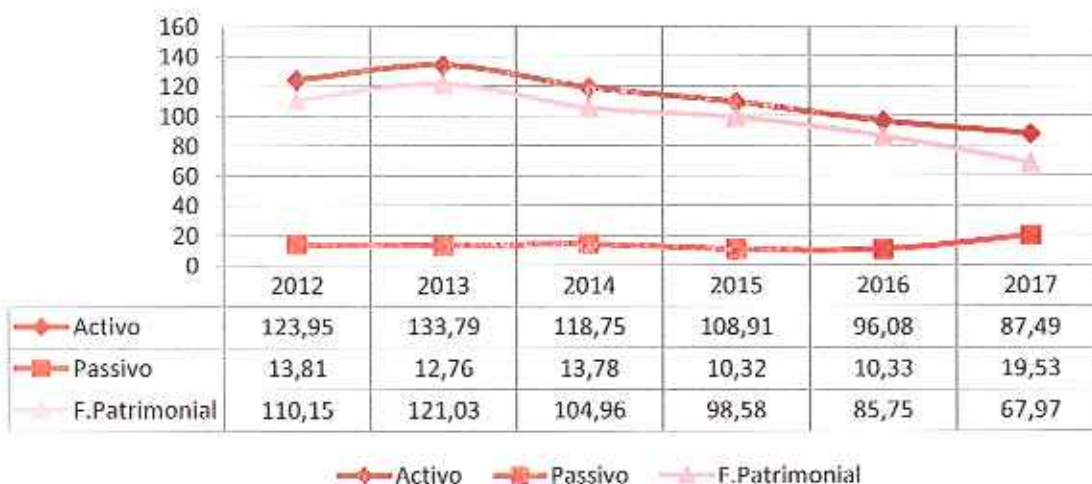
Conforme se pode confirmar o resultado de 2017 passou a ser de -13.954.410 €, justificados pela diminuição de 0,75M€ do lado dos proveitos: prestações de serviços e um acréscimo das transferências e subsídios correntes, por ter beneficiado de reforços de financiamento efetuados pela ACSS, no montante de 5,8M€. Do lado dos custos salientamos o aumento das provisões do exercício em cerca de 6,5M€, o aumento dos custos com pessoal em 1,2M€ e das transferências correntes concedidas em 1,5M€.


12

EVOLUÇÃO RESULTADOS (M€)



EVOLUÇÃO PATRIMONIAL (M€)



Da análise da evolução patrimonial (M€) verifica-se um decréscimo do ativo e do fundo patrimonial, aumentando o passivo.

ACTIVIDADE DE COLHEITA



A atividade de colheita em 2017 teve um decréscimo de 3.183 unidades comparativamente ao ano de 2016. A tendencial diminuição verificada no número de dadores e de colheitas tem acompanhado a diminuição das necessidades de consumo de sangue para transfusão sendo portanto uma redução sustentada. As necessidades de sangue têm diminuído, consequência de novas práticas médicas e cirúrgicas e de medicina transfusional, exigindo pôr em prática uma gestão eficaz das existências em sangue de acordo com o preconizado pelo Conselho da Europa.

3.3.CUSTOS E PERDAS

Para os resultados obtidos os encargos traduziram-se nos seguintes montantes:

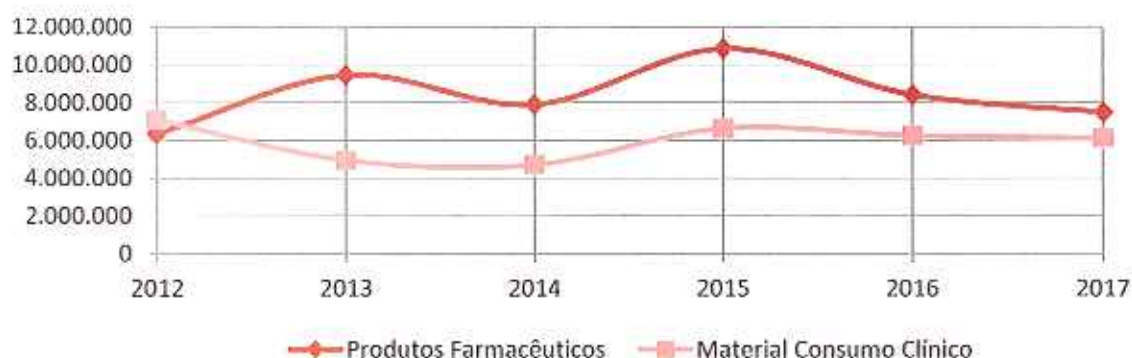
CUSTOS DAS MATÉRIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS (CONSUMOS)

RUBRICA	2017	2016	Δ% 2017/2016
Mercadorias	928.820 €	714.083 €	30,07%
Produtos Farmacêuticos	7.477.461 €	8.406.029 €	-11,05%
Material de Consumo Clínico	6.112.473 €	6.249.756 €	-2,20%
Produtos Alimentares	187.398 €	363.448 €	-48,44%
Material de Consumo Hoteleiro	46.572 €	46.475 €	0,21%
Material de Consumo Administrativo	203.250 €	157.891 €	28,73%
Material de Manutenção e Conservação	8.606 €	15.768 €	-45,42%
Outro Material de Consumo	4.162 €	4.401 €	-5,42%
TOTAL	14.968.731 €	15.957.851 €	-6%

Em 2017, registou-se uma diminuição acentuada dos consumos de reagentes, resultado da descida das colheitas de dadores de sangue e de dadores CEDACE.

No gráfico infra encontra-se representada a evolução dos consumos verificados nas duas rubricas com maior peso na estrutura de Consumos durante os últimos anos.

EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS

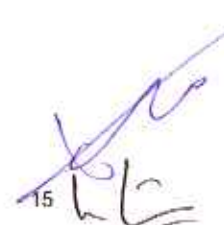


FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

MAPA COMPARATIVO DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

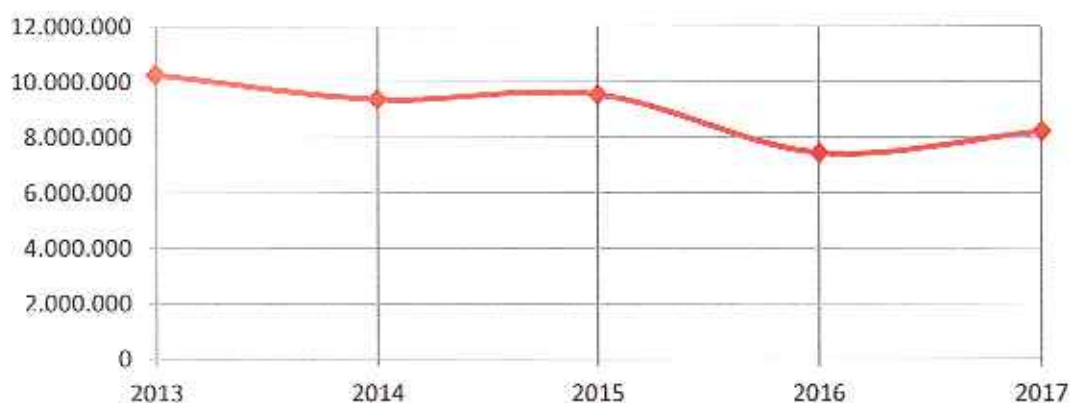
RUBRICA	2017	2016	Δ% 2017/2016
Sub-contratos	3.054.670 €	2.446.459 €	24,86%
Fornecimentos e Serviços I	1.593.318 €	1.401.093 €	13,72%
Fornecimentos e Serviços II	1.607.716 €	1.552.793 €	3,54%
Fornecimentos e Serviços III	1.855.651 €	1.973.831 €	-5,99%
Outros Fornecimentos e Serviços	92.166 €	67.058 €	37,44%
TOTAL	8.203.521 €	7.441.234 €	10,24%

15



Na rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" verificou-se um aumento de 10,24% em relação ao ano anterior conforme se especifica nos quadros seguintes.

EVOLUÇÃO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS



MAPA COMPARATIVO DISCRIMINADO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS I

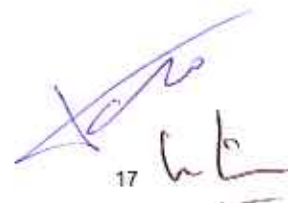
RUBRICA	2017	2016	Δ%
Electricidade	419.481 €	411.226 €	2,01%
Combustíveis	68.367 €	79.929 €	-14,47%
Água	13.564 €	13.218 €	2,62%
Outros fluidos	116.756 €	98.372 €	18,69%
Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	5.449 €	8.502 €	-35,91%
Livros e documentação técnica	391 €	3.860 €	-89,88%
Material de escritório	2.450 €	2.567 €	-4,55%
Artigos para oferta	656 €	5.975 €	-89,03%
Rendas e Alugueros	966.204 €	777.444 €	24,28%
TOTAL	1.593.318 €	1.401.093 €	13,72%

No presente agrupamento (mapa anterior) verificou-se um aumento global de 13,72%, com especial incidência na rubrica Rendas e Alugueres, principalmente rendas e alugueres de viaturas, para fazer face às deslocações necessárias para assegurar as colheitas de sangue no exterior.

MAPA COMPARATIVO DISCRIMINADO DOS FORNECIMENTOS E SERVICOS II

RUBRICA	2017	2016	Δ%
			2017/2016
Comunicação	222.478 €	247.863 €	-10,24%
Seguros	62.978 €	60.944 €	3,34%
Transporte de mercadorias	25.080 €	70.247 €	-64,30%
Transporte de pessoal	2.773 €	2.862 €	-3,10%
Deslocações e estadas	176.970 €	159.981 €	10,62%
Honorários	1.117.437 €	1.010.897 €	10,54%
TOTAL	1.607.716 €	1.552.794 €	3,54%

O presente agrupamento apresentou um aumento de 3,54% em relação ao período anterior, sendo de realçar as rubricas Deslocações e estadas e Honorários como resposta às maiores exigências técnicas cometidas ao IPST.



MAPA COMPARATIVO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS III

RUBRICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
Contencioso e notariado	503 €	0 €	-
Conservação e reparação	593.103 €	677.672 €	-12,47%
Publicidade e propaganda	19.536 €	15.344 €	27,32%
Limpeza, higiene e conforto	417.922 €	318.172 €	31,35%
Vigilância e segurança	522.734 €	520.781 €	0,38%
Serviços Informática	15.910 €	5.697 €	179,27%
Alimentação	8.363 €	13.225 €	-36,76%
Lavandaria	17.559 €	15.498 €	13,30%
Serviços técnicos recursos humanos	0 €	0 €	-
Outros trabalhos especializados	260.021 €	407.543 €	-36,20%
TOTAL	1.855.651 €	1.973.832 €	-5,99%

No geral, neste agrupamento verifica-se uma redução de 5,99% face ao ano anterior.

MAPA COMPARATIVO DOS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS – OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS

RUBRICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
Outros Fornecimentos e Serviços	92.166 €	67.058 €	37,44%

Em relação à rubrica "Outros Fornecimentos. e Serviços", é apresentado um aumento de 37,44%.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

A rubrica de transferências correntes concedidas ascendeu a 2.184.794 €, tendo aumentado em 236,11% face a 2016, por força de transferências efetuadas para a ARS Lisboa e Vale do Tejo (1.471.577 €) e para a ARS Norte (28.423 €).

CUSTOS COM O PESSOAL

RUBRICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
Remuneração Órgãos Diretivos	170.835 €	173.483 €	-1,53%
Remunerações Base do Pessoal	7.579.412 €	7.177.392 €	5,60%
Suplementos de Remunerações	2.578.013 €	2.352.495 €	9,59%
Prestações Sociais Directas	37.158 €	36.903 €	0,69%
Subsídio de Férias e de Natal	1.500.312 €	1.110.907 €	35,05%
Pensões	28.118 €	21.969 €	27,99%
Encargos sobre Remunerações	2.648.273 €	2.423.431 €	9,28%
Encargos sociais voluntários	58.447 €	36.866 €	58,54%
Outros Custos com o Pessoal	45.985 €	45.195 €	1,75%
Estágios Profissionais	0 €	36.055 €	-100,00%
TOTAL	14.646.553 €	13.414.696 €	9,18%

Os custos com pessoal aumentaram no presente exercício 9,18% em relação ao ano transacto, na sequência da cessação das reduções remuneratórias.

DISTRIBUIÇÃO DA REMUNERAÇÃO POR GRUPOS PROFISSIONAIS

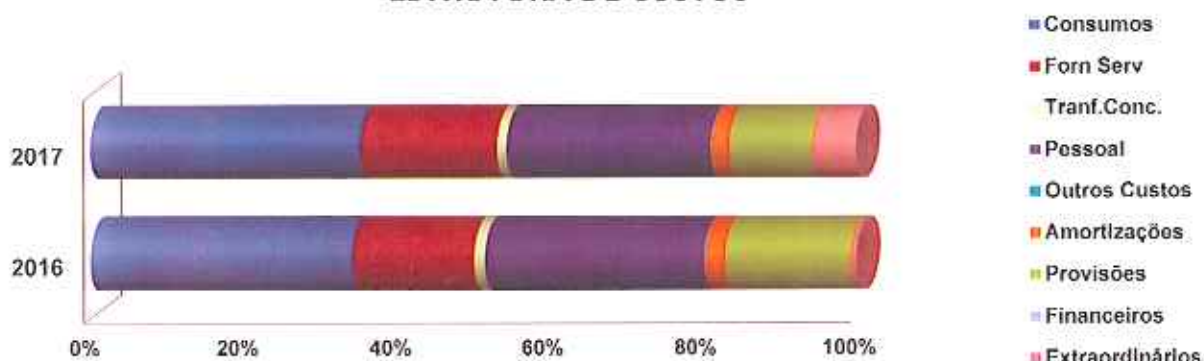
RUBRICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
Pessoal com Contrato a Termo Indeterminado			
Dirigente	247.068 €	233.879 €	5,64%
Médico	1.426.165 €	1.217.659 €	17,12%
Enfermagem	973.298 €	891.380 €	9,19%
Técnico Superior Diagnóstico e Terapêutica	1.437.233 €	1.346.831 €	6,71%
Técnico Superior	1.100.965 €	1.053.343 €	4,52%
Assistente Técnico	857.844 €	809.818 €	5,93%
Assistente Operacional	649.989 €	577.353 €	12,58%
Pessoal de Informática	203.301 €	187.109 €	8,65%
Investigação	28.992 €	22.424 €	29,29%
Pessoal com Contrato a Termo Resolutivo			
Pessoal Médico	84.428 €	128.353 €	-15,30%
Pessoal de Enfermagem	99.202 €	124.491 €	-1,62%
Técnico Sup. Diagnóstico e Terapêutica	282.157 €	305.969 €	0,86%
Técnico Superior	25.114 €	56.557 €	-18,06%
Assistente Técnico	0 €	0 €	-100,00%
Assistente Operacional	0 €	0 €	0,41%
Pessoal em Qualquer Outra Situação			
Pessoal Dirigente	37.509 €	38.287 €	27,93%
Pessoal Médico	16.125 €	5.983 €	-30,98%
Pessoal de Enfermagem	2.417 €	5.152 €	-30,98%
Técnico Sup. Diagnóstico e Terapêutica	452 €	18.421 €	-30,98%
Técnico Superior	49.863 €	51.426 €	-35,15%
Assistente Técnico	34.193 €	52.872 €	213,72%
Assistente Operacional	23.097 €	50.085 €	619,43%

RUBRICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
Horas Extraordinárias			
Pessoal Médico	106.880 €	102.298 €	4,48%
Pessoal de Enfermagem	199.782 €	148.163 €	34,84%
Técnico Sup. Diagnóstico e Terapêutico	52.699 €	42.026 €	25,40%
Técnico Superior	12.504 €	16.906 €	-26,04%
Assistente Técnico	124.627 €	120.781 €	3,18%
Assistente Operacional	116.767 €	107.157 €	8,97%
Pessoal de Informática	1.137 €	705 €	61,34%
Prevenções			
Pessoal Médico	360.625 €	307.724 €	17,19%
Pessoal de Enfermagem	0 €	0 €	
Técnico Sup. Diagnóstico e Terapêutico	211.533 €	144.770 €	46,12%
Técnico Superior	129.361 €	118.987 €	8,72%
Pessoal de Informática	152.305 €	152.918 €	-0,40%
Noites e Suplementos			
Pessoal Médico	4.697 €	4.983 €	-5,75%
Pessoal de Enfermagem	34.357 €	38.205 €	-10,07%
Técnico Sup. Diagnóstico e Terapêutico	0 €	0 €	-

ESTRUTURA DE CUSTOS

RUBRICAS	2017		2016	
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)
CMC (Consumos)	14.988.731 €	27,02%	15.957.851 €	32,65%
Fornecimentos e Serviços Externos – FSE	8.203.521 €	14,81%	7.441.234 €	22,90%
Transferências Correntes Concedidas	2.184.794 €	3,94%	650.015 €	1,58%
Custos com Pessoal	14.646.523 €	26,44%	13.414.698 €	34,83%
Outros Custos Operacionais	50.747 €	0,09%	74.208 €	0,10%
Amortizações do Exercício	1.105.033 €	1,99%	1.225.182 €	3,08%
Provisões do Exercício	14.081.403 €	25,42%	7.546.698 €	0,03%
Custos e Perdas Financeiras	3.657 €	0,01%	2.942 €	0,01%
Custos e Perdas Extraordinárias	146.930 €	0,26%	377.022 €	4,84%
Total Custos	55.390.339 €	100,00%	46.689.746 €	100,00%

ESTRUTURA DE CUSTOS



A estrutura de custos revela um aumento de 18,63% em relação ao ano anterior, tendo essencialmente contribuído para esta variação as provisões, as transferências correntes concedidas e os custos com pessoal, conforme descrito anteriormente.

3.4.PROVEITOS E GANHOS

PRESTACÃO DE SERVICOS

Verificou-se, face ao ano anterior, uma diminuição das prestações de serviços em 12,30%, relativamente fornecimento de Unidades Terapêuticas de Sangue o que representa uma diminuição efectiva de 3.202.697€.

Rubricas	2017	2016	Δ % 2017/2016
MCDT	9.664.452 €	7.264.448 €	33,04%
Taxas Moderadoras	0 €	0 €	-
Outras Prestações Serviços Saúde	24.987 €	20.769 €	20,31%
Unidades Terapêuticas de Sangue (2)	22.836.897 €	26.039.594 €	-12,30%
Outras	263.864 €	216.735 €	21,74%
TOTAL	32.790.200 €	33.541.546 €	-2,24%

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Em relação a "Transferências e Subsídios Correntes Obtidos", como se pode verificar no mapa abaixo, houve um aumento de 1630,09% em relação ao ano de 2016 justificado pela aumento nas transferências Correntes da ACSS, para fazer face aos compromissos e responsabilidades cometidas ao IPST.

Rubricas	2017	2016	Δ % 2017/2016
Transferências Tesouro	0 €	0 €	0%
Transferências Correntes ACSS	5.821.887 €	291.848 €	1895%
Transferências Correntes UE Fundos Comunitários	0 €	44.662 €	-100%
TOTAL	5.821.887 €	336.508 €	1630,09%

ESTRUTURA DE PROVEITOS

RUBRICAS	2017		2016	
	Montante	Peso Estrutural (%)	Montante	Peso Estrutural (%)
Prestações de Serviços	32.790.200 €	79,13%	33.541.547 €	97,41%
Imposto, taxas e outros	9.939 €	0,02%	2.100 €	0,01%
Proveitos Suplementares	0 €	0,00%	1.071 €	0,00%
Transferências Subsídios Correntes Obtidos	5.821.867 €	14,05%	336.508 €	0,98%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	71.119 €	0,17%	163.499 €	0,47%
Proveitos e Ganhos Financeiros	0 €	0,00%	0 €	0,00%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.742.814 €	6,62%	390.220 €	1,13%
TOTAL	41.435.939 €	100,00%	34.434.945 €	100,00%

Verificou-se um decréscimo das prestações de serviços e um aumento das transferências correntes e de proveitos e ganhos extraordinários.

3.5. RÁCIOS

INDICADORES DE GESTÃO	2017	2016	Δ % 2017/2016
-----------------------	------	------	------------------

Prestação de Serviços	32.790.200 €	33.541.547 €	-2,24%
-----------------------	--------------	--------------	--------

Resultado Líquidos	-13.954.410 €	-12.254.802 €	13,87%
--------------------	---------------	---------------	--------

Ativo Total Líquido	87.494.945 €	96.084.525 €	-8,94%
---------------------	--------------	--------------	--------

ANÁLISE ECONÓMICA	2017	2016	Δ % 2017/2016
-------------------	------	------	------------------

Rentabilidade Financeira	-20,53%	-14,29%	43,68%
--------------------------	---------	---------	--------

Rendabilidade Económica	-15,94%	-12,75%	25,06%
-------------------------	---------	---------	--------

Prazo médio de Cobrança (mês)	22,48	30,09	-25,29%
-------------------------------	-------	-------	---------

Prazo médio de Pagamento (mês)	5,06	1,17	332,45%
--------------------------------	------	------	---------

ANÁLISE FINANCEIRA	2017	2016	Δ % 2017/2016
--------------------	------	------	------------------

Grau de Autonomia	0,78	0,89	-12,72%
-------------------	------	------	---------

Grau de Dependência	0,22	0,11	102,92%
---------------------	------	------	---------

Solvabilidade	3,49	8,3	-57,98%
---------------	------	-----	---------

Liquidez Geral	3,75	7,84	-52,12%
----------------	------	------	---------

Dos mapas anteriores resulta:

- O prazo médio de cobrança exhibe um valor muito elevado: 22,08 meses, pese embora apresente uma diminuição face ao ano anterior;
- O prazo médio de pagamento exhibe um valor de 5,06 meses, apresentando um grande aumento face ao ano anterior. No ano de 2017 existiram grandes dificuldades de tesouraria, resultantes do grande volume de dívida por receber, tendo sido colmatada parte dessa dificuldade com transferências da ACSS no valor de 5,8M€. No final do ano de 2017, o IPST recebeu uma instrução do Ministério das Finanças para proceder a uma transferência no total de 1,5M€: para a ARS do Norte o valor de 28.423€ e para a ARS de Lisboa e Vale do Tejo o valor de 1.471.577€. Esta situação agravou ainda mais o aumento da dívida vencida de Fornecedores.
- Em relação aos indicadores de análise económica, verifica-se que, mantendo-se a tabela de preços em vigor na área do sangue e da transplantação, e continuando a existir atividades na área da transplantação sem subsídio ou possibilidade externa de imputação dos custos, o IPST apresenta resultados negativos;
- Ao manter-se a dificuldade de cobrança das dívidas de clientes públicos, o IPST continua a ter problemas de tesouraria e consequentes problemas de fundos disponíveis, bem como o aumento do prazo médio de pagamentos a fornecedores, para além de ser espetável o registo de maiores provisões no final do ano de 2018 e consequente efeito no Resultado Líquido.
- Em relação aos indicadores de análise financeira, embora subsista o problema das cobranças aos clientes, os valores apresentados traduzem a capacidade que o IPST tem de solver os seus compromissos.



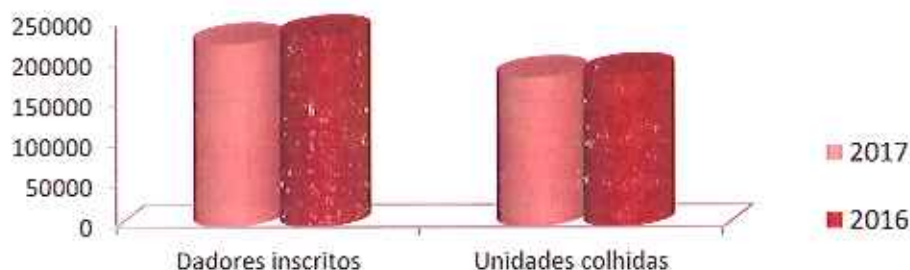
3.6. PRODUÇÃO OBTIDA

Dois dos indicadores que melhor refletem a atividade desenvolvida pelos Centros de Sangue e da Transplantação são o número de dadores de sangue inscritos e o número de unidades de sangue colhidas.

Pelas razões anteriormente referidas, verificou-se uma menor presença de dadores em sessões de colheita de sangue. Assim, o ano de 2017 apresenta um decréscimo de 9.587 dadores inscritos em relação ao exercício anterior. Relativamente às unidades colhidas regista-se uma diminuição na ordem das 3.183 unidades.

EVOLUÇÃO DAS DÁDIVAS DE SANGUE NO IPST

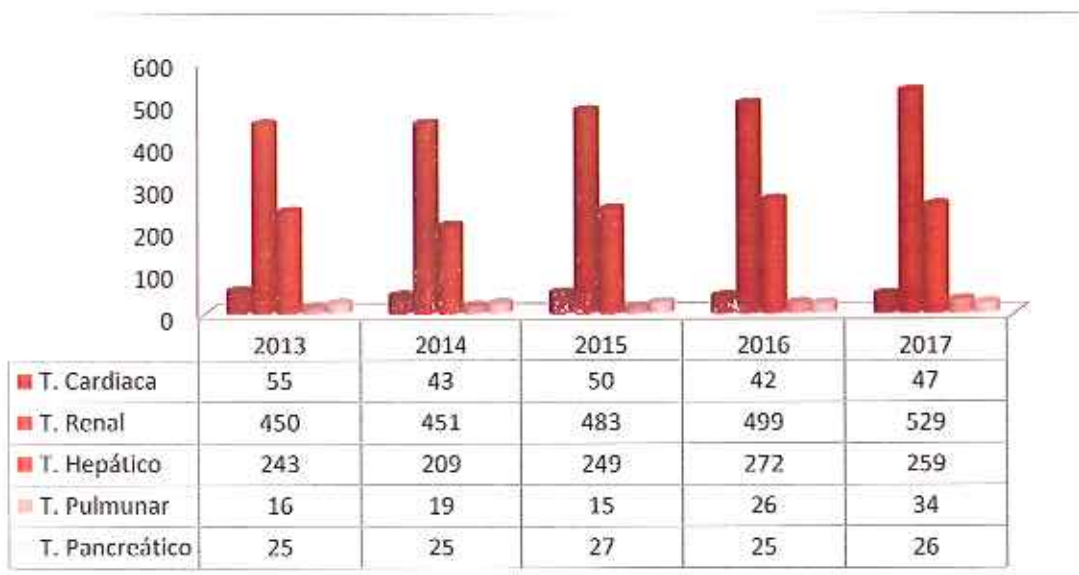
2017/2016



A maior parte das "colheitas de sangue", cerca de 87,97%, é realizada em sessões móveis de colheita no exterior, chamadas "brigadas", absorvendo mais meios, quer humanos, designadamente trabalho extraordinário e ajudas de custo, quer materiais, designadamente deslocações e transporte.

INDICADORES	2017	2016	Δ % 2017/2016
Brigadas	3.083	3.381	-8,81%
Dadores Brigada	159.949	170.584	-6,23%
% Dadores Brigada/Total Unidades Colhidas	87,97%	90,55%	-2,84%

EVOLUÇÃO DA TRANSPLANTAÇÃO NACIONAL 2013-2017



A informação presente neste Relatório, demonstra a necessidade do IPST rever as tabelas de preços de serviços prestados e de conseguir subsídios que custeiem a área da transplantação, nomeadamente as atividades relacionadas com registo do CEDACE e do LUSOCORD, dado não dispor actualmente de meios para financiar estas atividades. Ressalta igualmente a necessidade urgente da diminuição das dívidas de clientes públicos.

Lisboa, 26 de Abril de 2018

O Conselho Diretivo


Dr. João Paulo Almeida e Sousa
Presidente do Conselho Diretivo


Dr. Victor Marques
Vogal do Conselho Diretivo